Quais os procedimentos necessários em acidentes envolvendo ônibus ou caminhões e automóveis?

Nos acidentes envolvendo veículos pesados, os procedimentos são os mesmos que em qualquer acidente.
Se não houver vítimas e o prejudicado não tiver seguro (ou não quiser acionar o seu), o correto é chamar a polícia ao local ou ir até a delegacia mais próxima fazer um Boletim de Ocorrência.
Se houver vítimas, já entra a questão da responsabilidade penal.
Os veículos não devem ser removidos do local até que a polícia chegue para fazer a perícia do acidente. É importante lembrar de providenciar testemunhas.

Se um ônibus ou caminhão batem num automóvel, quem paga os prejuízos — a empresa ou o motorista?

Em acidentes com ou sem vítimas, a empresa deverá se responsabilizar civilmente pelos danos e pagar os prejuízos.
Se o motorista irá ou não reembolsar a empresa e de que forma, esta é uma decisão interna da companhia onde ele trabalha. Cada empresa adota uma conduta própria.

Nunca se sinta ofendido por ser ultrapassado por um veículo pesado.

Importante:

Ônibus e caminhões não podem ser vistos como intrusos no trânsito. Eles têm os mesmos direitos de circulação que os automóveis. Um direito que está assegurado pela legislação. E mais do que isto, esses transportes desempenham um papel imprescindível na sociedade. Eles são responsáveis pelo deslocamento diário da grande maioria da população (60 a 70%) e pela maior parte da carga que circula no país.

Nunca é demais lembrar:
Use sempre o cinto de segurança.

Recado Final

Os conflitos entre ônibus, automóveis e caminhões são inevitáveis. Eles fazem parte da disputa pelo espaço de circulação.
Como não é possível eliminá-los, é preciso um esforço conjunto de todos os motoristas para que o trânsito não se transforme numa guerra, onde uns agridem os outros com seus veículos.
Mais uma vez, o caminho é o respeito mútuo entre os motoristas, com cada um se conscientizando de seus direitos e deveres no trânsito.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

Shell responde

20

Ônibus x Automóveis x Caminhões

Dividir as ruas e estradas com veículos de grande porte, como ônibus e caminhões, já se tornou um problema para muitos motoristas. Alguns profissionais sem consciência valem-se das dimensões de seus veículos para intimidar os carros, como se fossem donos da rua.
Na estrada, os motoristas de caminhão muitas vezes até ajudam o automobilista sinalizando para ultrapassagens, informando sobre as condições da estrada e servindo de guia nos nevoeiros. Mas, para que o automobilista possa se beneficiar desta ajuda, ele precisa entender os sinais dos caminhoneiros.

Shell Responde nº 20 trata do relacionamento, nem sempre amigável, entre ônibus, automóveis e caminhões.
Neste número você vai encontrar também dicas para entender melhor a linguagem dos caminhoneiros e motoristas de ônibus na estrada.

Por que ocorrem conflitos entre ônibus, automóveis e caminhões?

Os conflitos ocorrem porque os motoristas de cada um desses veículos têm interesses e necessidades diferentes mas precisam dividir os mesmos espaços nas ruas e estradas.

Quais os interesses de cada motorista?

O motorista de automóvel se preocupa basicamente com a circulação e o estacionamento. Ele quer se deslocar o mais rápido e o mais facilmente possível, sem que nada atrapalhe seu percurso. E quer estacionar o mais próximo que puder do seu local de destino.
O motorista de ônibus depende da fluidez do trânsito para cumprir os horários estabelecidos pelas empresas.
Por outro lado, faz parte do seu trabalho respeitar as paradas de ônibus e encostar junto à guia (meio-fio), para garantir a segurança dos passageiros que embarcam e desembarcam.

Em condições ideais, a rotina de horários, paradas constantes e trajetos sempre iguais não seria tão estressante. Infelizmente, nas cidades grandes as condições são totalmente adversas. O tráfego é congestionado, os pontos estão sempre cheios de ônibus de várias linhas, os carros estacionam ilegalmente nas paradas e freqüentemente os motoristas acumulam horas-extras de trabalho. E quanto mais a tensão aumenta, mais se agravam os conflitos pela disputa do espaço.
O motorista de caminhão, por sua vez, também tem interesse em circular livremente, como os demais motoristas. Nas cidades, entretanto, as dimensões de seu veículo tornam-se incompatíveis com as características das vias urbanas, provocando problemas de circulação.

Uma manobra, uma curva mais fechada, um local adequado para carregar e descarregar — tudo fica mais difícil.
A velocidade é outro problema.
Em função do peso da carga, os caminhões são mais lentos, o que prejudica o fluxo normal do tráfego das cidades.

Além dos conflitos de espaço, a convivência com os caminhões gera conflitos ambientais, causados pela poluição sonora e pela fumaça do óleo diesel.
Nas estradas, o maior espaço de circulação ameniza os conflitos. Com exceção dos feriados, quando as estradas também ficam congestionadas.
Por outro lado, aumentam as possibilidades de acidentes graves, porque os motoristas desenvolvem velocidades maiores.

Do ponto de vista social, os conflitos entre ônibus, automóveis e caminhões podem ser analisados como um reflexo dos preconceitos entre os proprietários de automóveis — pertencentes a classes mais privilegiadas — e os motoristas dos veículos pesados — pertencentes a classes menos favorecidas.

Do ponto de vista psicológico, o tipo de veículo - ônibus, automóvel ou caminhão - influi no comportamento do motorista?

O que determina o comportamento do motorista é sua personalidade. Sua conduta reflete o que ele possui internamente como indivíduo: sua necessidade de afirmação, suas frustrações, sua agressividade e seu grau de maturidade.
Se o motorista não for uma pessoa ajustada, ele poderá valer-se da potência, das dimensões ou da velocidade que seu veículo é capaz de desenvolver para preencher necessidades psicológicas, adotando um comportamento perigoso e irresponsável.

Os motoristas de caminhão são tidos como gentis nas estradas. Existe algum fator psicológico que possa explicar isto?

Embora não se possa generalizar, os motoristas de caminhão passam por situações que os tornam mais solidários e humanos.
O caminhoneiro é obrigado a ficar longos períodos longe da família, a enfrentar dificuldades técnicas durante as viagens, a percorrer longas distâncias em condições adversas, em estradas muitas vezes precárias. Por isso ele sabe, melhor que ninguém, o quanto vale uma ajuda.
Nas cidades, a situação é bem diferente.
O trânsito urbano envolve o caminhoneiro em problemas de circulação que não lhe permitem ser tão prestativo quanto nas estradas.

Freqüentes congestionamentos, ruas estreitas, pouco espaço para manobras, excesso de veículos nas pistas, sinalização confusa e, muitas vezes, desconhecimento total do lugar, exigem que ele concentre toda sua atenção no seu próprio ato de dirigir.

Enquanto os caminhoneiros são considerados solidários, os motoristas de ônibus nem sempre gozam de boa imagem. Por que isto acontece?

Mais uma vez, não se pode generalizar.
Há motoristas responsáveis e irresponsáveis.
O comportamento do motorista depende de sua personalidade, das influências do ambiente sobre seu estado emocional, do conhecimento que ele tem sobre seu trabalho, das responsabilidades que lhe são atribuídas e de sua vocação profissional.
Em se tratando de motoristas de ônibus, temos duas situações distintas: a do motorista de ônibus de estrada e a do motorista urbano.
Os motoristas de estrada em geral têm boa imagem junto aos automobilistas.
São profissionais selecionados, altamente treinados e que recebem informações importantes para o seu desempenho.
Já o motorista urbano é prejudicado pelas constantes situações de stress a que é submetido. Além de enfrentar as sérias dificuldades de circulação dos grandes centros, ele desempenha um trabalho mais monótono, porque repete o mesmo percurso várias vezes ao dia.

Quais são os sinais utilizados por caminhoneiros e motoristas de ônibus para ajudar os automobilistas na estrada?

Os sinais trocados nas estradas são um exemplo de cooperação entre os caminhões, ônibus e automóveis. Eles são utilizados normalmente nas situações de emergência, em apoio ou complementação à sinalização existente.
Embora esses sinais variem de região para região e até de uma empresa para outra (no caso de ônibus ou transportadoras), existem alguns códigos comuns que podem ser bastante úteis.

Ultrapassagens.

O motorista do caminhão ou ônibus tem sempre uma visão melhor da pista do que o automobilista que pretende ultrapassá-lo. Isto ocorre não só porque ele está na frente mas também pela altura do seu veículo.

Códigos:

• Pisca-pisca ligado para a esquerda — indica que vem um veículo em sentido contrário e que não há condições seguras de ultrapassagem.

• Pisca-pisca ligado para a direita — indica pista livre para ultrapassagem.

Obstruções inesperadas na pista.

Códigos:

• Piscar os faróis para o veículo que vem em sentido oposto, às vezes com um movimento cadenciado do braço, para cima e para baixo — indica acidentes na pista (colisão, queda de barreira, pista impedida, animais ou pedestres na pista, etc.)
• Piscar três vezes o farol, acompanhado da mão para baixo, com quatro dedos abertos — animais na pista.
• O mesmo sinal com a mão estendida para baixo e apenas dois dedos abertos — pedestres na pista.

Outros Códigos:

• Piscar faróis duas vezes seguidas (durante o dia) ou ligar e desligar todas as luzes rápida e sucessivamente por duas vezes (à noite) — Polícia Rodoviária.
• Mão espalmada, com braço estendido para fora — pare ou diminua a velocidade.
• Pisca-pisca da direita e da esquerda ligados alternadamente repetidas vezes — indica caminhão vindo em sentido contrário e alerta para a largura da carroceria, ajudando a evitar colisões em pistas estreitas ou secundárias.
• Piscar faróis insistentemente para o veículo que vai à frente ou dar toques intermitentes na buzina — indicam que qualquer coisa não vai bem. Veja se há algo anormal em seu carro.
• Buzinar duas vezes rapidamente — agradecimento.
• Pisar de leve no freio por duas vezes, complementando com gesto de braço — indica que o veículo à frente vai parar.
• Piscar farol, buzinar insistentemente, ligar pisca alerta — situação de desespero. Perder o freio numa descida, por exemplo.

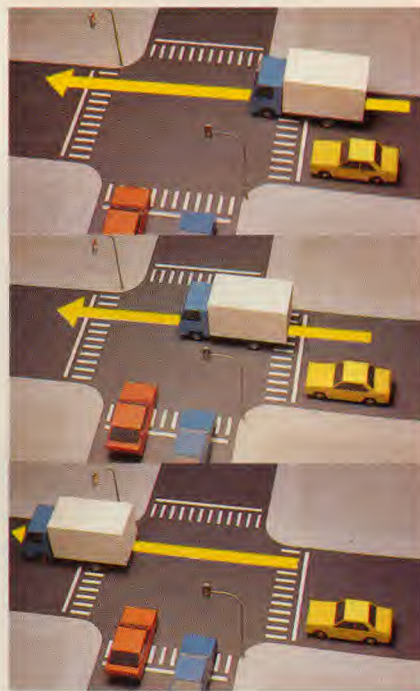
Quais as situações de perigo mais comuns envolvendo ônibus, automóveis e caminhões?

Na Cidade

Nas cidades, as situações mais problemáticas referem-se aos pontos de ônibus, cruzamentos de ruas e respeito aos sinais de trânsito.

Pontos de ônibus
Nos pontos de ônibus, o acidente mais comum é o atropelamento de passageiros por automóveis que passam à direita do coletivo, quando há pessoas saltando.
O perigo de atropelamento é grande também quando os passageiros descem do ônibus e ficam à sua frente para tentar atravessar a rua, impedindo que os outros motoristas os vejam.

Ao passar por um ônibus parado em um ponto, o automobilista deve redobrar a atenção e reduzir a velocidade, preparando-se para qualquer eventualidade.

Sinais de trânsito
Muitos acidentes ocorrem devido ao mau uso da passagem do verde para o vermelho do sinal (ou vice-versa), principalmente em vias de tráfego intenso e altas velocidades.
Podem acontecer dois tipos de acidentes.
O primeiro é o que ocorre entre dois veículos que se aproximam do sinal, numa mesma via. O primeiro pára e o de trás não. Este acidente pode ser fatal para os ocupantes do veículo da frente, se este for um automóvel e o outro for um ônibus ou um caminhão. Apesar de não haver uma solução técnica para este tipo de problema, o automobilista deve sempre observar o tipo de veículo que está atrás e a que distância ele se encontra. Caso ele esteja muito próximo quando o sinal fechar, o automobilista deve tentar desviar para outra faixa, sinalizar insistentemente com a mão indicando que vai parar, ou ainda parar, avançando um pouco à frente para deixar mais espaço para o outro veículo frear.
O segundo tipo de acidente ocorre entre a mudança de fases do sinal, envolvendo veículos de vias que se cruzam. Muitos acidentes fatais são causados por veículos pesados que não páram no sinal amarelo ou até ultrapassam o sinal vermelho, colidindo com veículos que saem da via transversal. A recomendação neste caso é adotar o máximo de cautela. Mesmo com o sinal verde, só cruze a pista quando tiver certeza de que todos os veículos da via transversal, principalmente ônibus e caminhões, estão parados ou em desaceleração evidente.

Na estrada

Nas estradas, os acidentes mais freqüentes estão relacionados ao desrespeito da distância de segurança, às ultrapassagens, à carga transportada pelos caminhões e à existência de tráfego pesado em sentido oposto.

Distância de segurança
Manter uma distância de segurança é fundamental para evitar colisões traseiras, em caso de freadas bruscas ou paradas inesperadas. Principalmente quando o tráfego de veículos pesados é intenso. (Veja Shell Responde nº 19, item 16).

Ultrapassagem — Pista dupla
Quando a rodovia tem pista dupla, ela é perigosa apenas se há excesso de velocidade.
Antes de ultrapassar um veículo pesado, certifique-se de que o motorista está atento e com pleno domínio do veículo.
A ultrapassagem deve ser feita rapidamente, com velocidade suficiente para você se manter o menor tempo possível ao lado do outro veículo.
Após a ultrapassagem, verifique se está a uma distância segura para voltar à pista. Só volte quando puder ver o veículo ultrapassado por inteiro, pelo espelho retrovisor interno.

Ultrapassagem — Pista única
O problema da ultrapassagem agrava-se nas rodovias de pista única. Siga rigorosamente as faixas de sinalização da pista, não force a ultrapassagem e jamais ultrapasse em caso de dúvida.
Redobre a atenção ao ultrapassar veículos longos ou comboios de caminhões.

Cargas
Cargas mal acondicionadas em caminhões sem cobertura são um grave perigo para os veículos que passam a seu lado.
Avalie as condições em que a carga está sendo transportada. Caso ela esteja em evidente desequilíbrio, a ultrapassagem deve ser evitada e o motorista do caminhão alertado. Esteja atento também para caminhões que transportam cargas inflamáveis ou produtos químicos.
Procure distanciar-se deles o mais rápido possível.

Tráfego de veículo pesado em sentido oposto
O tráfego de veículo pesado em sentido oposto torna-se perigoso quando ocorre em pista única ou em pista dupla sem separação conveniente. O tráfego de veículos pesados em alta velocidade aumenta a violência em caso de colisões frontais. A recomendação é viajar preferencialmente de dia e com a atenção redobrada. A qualquer sinal de irregularidade — como um veículo invadindo parcialmente a faixa oposta ou em trajetória irregular — faça sinais com os faróis, para alertar o motorista.